



PREFEITURA DE

**CAMPOS**

SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA

 **Mais  
Ciência**

# Infâncias campistas: proteção e participação das crianças pequenas

**Orientadora: Beatriz Corsino Pérez**

Bolsista: Mila da Rocha Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2024



## SUMÁRIO

RESUMO .....	3
INTRODUÇÃO .....	4
REVISÃO DE LITERATURA.....	8
MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
Produções Técnico-científicas:.....	26
Congressos e eventos científicos.....	26
Criação do livro da pesquisa “Infâncias Campistas: proteção e participação das crianças pequenas” .....	27
Criação do livro “Na roda do mundo: palavras, desenhos e sonhos das crianças campistas” .....	28
Atividades conjuntos com o Pré-Vestibular Social Jorge da Paz Almeida e a Universidade pela Terceira Idade (UNITI) .....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36
APÊNDICES .....	40

## RESUMO

O projeto de pesquisa: “Infâncias campistas: proteção e participação das crianças pequenas” teve como objetivo a elaboração e a implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) em Campos dos Goytacazes, visando integrar políticas públicas para garantir os direitos e promover o bem-estar das crianças de 0 a 6 anos. Para isso, buscamos criar espaços de participação e diálogo entre a gestão pública, a sociedade civil e as crianças, promovendo um diagnóstico social eficaz sobre a situação da primeira infância e das políticas públicas destinadas a esse público no município. O projeto utilizou metodologias participativas e intersetoriais, como pesquisa de campo, audiências públicas, exposições fotográficas e atividades intergeracionais, como o trabalho desenvolvido com o Pré-Vestibular Social Jorge da Paz e a Universidade pela Terceira Idade (UNITI), ambos programas de extensão da Universidade Federal Fluminense. Essas ações permitiram a coleta de dados e reflexões de diversos públicos sobre as condições de vida das crianças e a necessidade de ações para garantia de seus direitos. Foram produzidos trabalhos técnico-científicos, apresentados em congressos e seminários, trabalhos de conclusão de curso e um livro com as falas e desenhos das crianças pequenas de diferentes momentos e lugares do projeto, além de materiais audiovisuais de divulgação do Plano. Os resultados do projeto incluíram a aprovação do PMPI no Conselho Municipal de Promoção de Direitos da Criança e do Adolescente, o reconhecimento do projeto em eventos acadêmicos e a ampliação da conscientização sobre a relevância da primeira infância na constituição subjetiva. A participação ativa de profissionais que atuam com este público, de familiares e a escuta das crianças foram fundamentais, demonstrando a relevância de políticas públicas que considerem as demandas locais. Conclui-se que a integração entre pesquisa, extensão e políticas públicas é essencial para garantir a proteção e os direitos das crianças.

## INTRODUÇÃO

Este relatório objetiva apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Infâncias campistas: proteção e participação das crianças pequenas”, do Núcleo de Pesquisa Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas (NIJUP), realizadas durante o ano de 2024, que envolveu o processo de elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) de Campos dos Goytacazes e suas estratégias de divulgação.

Os objetivos do projeto incluíram compreender, analisar e divulgar a diversidade das infâncias e suas relações sociais em Campos dos Goytacazes/RJ, considerando seus territórios, modos de vida e interesses tanto no campo quanto na cidade. A meta era contribuir para promover e garantir a participação e a proteção integral deste segmento, além de desenvolver estratégias para enfrentar violações de direitos.

O PMPI é um plano de Estado que visa atender aos direitos das crianças na primeira infância em nível municipal (Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância, 2022). Ele tem como base o Plano Nacional Pela Primeira Infância (PNPI), que é um documento político e técnico que orienta decisões, investimentos e ações de proteção e de promoção dos direitos das crianças na primeira infância (PNPI, 2020). A partir da aprovação do PNPI em 2010 pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, foram estabelecidas metas a serem atingidas até 2022 por cada município. No entanto, no estado do Rio de Janeiro, apenas seis municípios elaboraram seus Planos Municipais para a Primeira Infância (PMPI), sendo cinco localizados na região metropolitana e um no sul do estado.

Desse modo, Campos dos Goytacazes foi o primeiro município da região Norte Fluminense a elaborar seu Plano Municipal para a Primeira Infância. O município é uma referência importante para a região Norte e Noroeste Fluminense – sendo inclusive um polo educacional – com estruturas de serviços públicos e uma rede socioassistencial privada voltada para o atendimento de crianças e adolescentes, além de órgãos de controle e participação social. Portanto, as ações realizadas localmente têm o potencial de se tornar uma referência regional. O projeto apresentado pelo NIJUP- Núcleo pesquisa sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas, da Universidade Federal Fluminense, foi bastante inovador e pode se tornar uma experiência motivadora para que outros municípios desenvolvam, de forma

participativa, seus próprios Planos Municipais, assegurando que os direitos de todas as crianças, especialmente as da primeira infância, sejam respeitados.

O trabalho se estrutura a partir da compreensão de que a primeira infância, que compreende crianças até seis anos de idade, é considerada uma fase do desenvolvimento humano primordial para a constituição física, psíquica e das potencialidades que devem ser estimuladas e protegidas para as futuras habilidades sociais. Como também, da compreensão de que os estudos da infância e da juventude devem considerar a questão geracional articulada às noções de raça, gênero, classe social, território, entre outras. Ao invés da produção de saberes universais sobre crianças e jovens abstratos, busca-se produzir saberes localizados e interdisciplinares, que dizem respeito às crianças e aos jovens do tempo presente, em seus territórios, abordando sua diversidade e diferença (Castro, 2001).

Nesta pesquisa, portanto, ressaltamos os estudos da infância, a partir de uma perspectiva crítica à modernidade e à racionalidade colonial (Quijano, 2005) e direcionamos para uma teoria e prática condizentes com nosso território, permitindo a emergência das diferenças geradas na diversidade das realidades de crianças camponesas, periféricas, quilombolas, de comunidades tradicionais, entre outras presentes em Campos dos Goytacazes. Partirmos também do pressuposto de que as crianças são produtoras de cultura (Sarmiento, 2002; 2005), podem gerar um saber sobre si próprias e agir na construção de novas possibilidades de se viver no mundo, ressignificando o instituído e colaborando com uma visão diferente sobre a realidade (Qvortrup, 2011).

Assim, no ano de 2022, a equipe de pesquisa escutou as diferentes infâncias para construir o diagnóstico situacional da primeira infância no município, para isso, contou com a parceria do Conselho Municipal de Promoção dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMPDCA), o apoio financeiro da FAPERJ e do Programa Mais Ciência da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, o que foi fundamental para que o projeto pudesse ter essa abrangência.

Em 2022, a Comissão Especial para a elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância de Campos dos Goytacazes foi composta por uma equipe intersetorial e multidisciplinar, sendo formada por representantes de diferentes áreas (Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, *etc.*) e distintos setores, entre eles: Universidade Federal Fluminense (UFF Campos), Conselho Regional de Psicologia do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Ciência e tecnologia, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social, Programa de Atenção Integral à Saúde da

Mulher, da Criança e do Adolescente, Fundação Municipal da Infância e Juventude, Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, Vara da Infância, da Juventude e do Idoso - Comarca de Campos dos Goytacazes, bem como dos Conselhos Tutelares. Junto com a comissão, definimos os percursos teórico-metodológicos para criação do Diagnóstico Situacional da Primeira Infância, que serviu para fundamentar o PMPI.

Visando promover a cidadania entre as crianças e tirá-las da cortina de invisibilidade política, inserindo sua participação nas decisões da sociedade, foram realizadas 18 oficinas participativas com crianças do campo e da cidade, que tinham entre 4 e 7 anos, em escolas distribuídas em treze territórios do município, e em instituições voltadas para grupos específicos, objetivando que as próprias pudessem participar direta e efetivamente da elaboração do Plano. Essas atividades foram realizadas sob a perspectiva da metodologia participativa, forma de construção metodológica na qual a ação e o conhecimento são pensados em conjunto com o participante da pesquisa. Durante o trabalho desenvolvido, as crianças informaram sobre seus modos de vida, necessidades e interesses, que serviram para orientar as propostas e ações do PMPI. Além das crianças, nessas idas a campo, também conversamos com professores, gestores, familiares a fim de compreender a realidade nas quais as crianças estão inseridas

Outro espaço em que houve a discussão com a comunidade sobre as questões da primeira infância foi na Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada em abril de 2023, em que foi possível apresentar os dados do diagnóstico, problematizar e indicar ações, que saíram como propostas da Conferência. Além disso, os resultados foram apresentados e debatidos em diversos congressos e eventos científicos, de forma a ampliar as possibilidades de análise e reflexão, e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia desenvolvida pela prefeitura de Campos dos Goytacazes nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Por fim, a proposição e sistematização das ações pelas equipes técnicas dos serviços socioassistenciais de atendimento às crianças aconteceu em dois momentos. Foram realizadas reuniões com representantes dos serviços, programas e projetos desenvolvidos pelas organizações da sociedade civil com registro no CMPDCA e pelo poder público municipal. E o segundo momento, quando os membros da Comissão Especial para a construção do PMPI se reuniram com seus pares, nas secretarias e nos serviços que representavam para analisarem as propostas feitas ao longo do processo,

bem como fazerem outras indicações, a partir das demandas observadas no cotidiano dos atendimentos que realizam junto às crianças pequenas e suas famílias, em 2023.

À vista disso, o trabalho conjunto da equipe mencionada acima possibilitou uma abordagem mais ampla e integrada à elaboração do documento, pois ao considerar as diversas perspectivas e múltiplos conhecimentos dispostos, permitiu a construção de uma política inclusiva e alinhada às necessidades reais das crianças do município.

Ainda em dezembro de 2023, foi realizada uma audiência pública de apresentação do PMPI na Câmara de Vereadores, com amplo debate e sugestões que foram incorporadas ao Plano. A partir desse diálogo foi possível fomentar o envolvimento da gestão pública local que atende às crianças de maneira continuada, uma vez que debatemos os direcionamentos a serem seguidos e possíveis dificuldades para a garantia da proteção integral dos direitos das crianças da primeira infância.

Para o ano de 2024, o projeto propôs-se aprofundar o debate teórico-metodológico sobre a primeira infância, com ênfase na participação; analisar dados sobre a situação da primeira infância no município e as políticas públicas de proteção social básica e especial destinadas ao público-alvo, disponibilizados pela gestão municipal e por entidades governamentais estaduais e federais e aprofundar a análise da metodologia participativa aplicada com crianças de 4 a 7 anos para subsidiar diagnósticos sobre a primeira infância.

Portanto, o presente relatório discute sobre a execução de um trabalho de pesquisa articulado à extensão, que visou contribuir para o avanço das políticas sociais no campo da infância, atendendo às necessidades que se colocaram para a realização do Plano Municipal pela Primeira Infância, no município de Campos dos Goytacazes. Além disso, reconhecendo a importância de a Universidade reafirmar seu papel no diálogo e na resposta às questões sociais identificadas durante a pesquisa, entendemos que o Plano não pode permanecer apenas no papel. Nesse sentido, a divulgação do trabalho produzido em diversos meios é primordial para garantir que as ações propostas cheguem efetivamente às crianças e se traduzam em políticas públicas concretas. Assim, o trabalho desenvolvido durante o ano de 2024 teve como foco a análise e essa divulgação dos resultados obtidos durante a pesquisa feita nos dois anos anteriores.

## REVISÃO DE LITERATURA

A primeira infância é reconhecida como uma fase crítica no desenvolvimento humano, sendo nesses primeiros anos de vida que acontecem o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, além da iniciação social e afetiva. Por isso, é de extrema importância dar atenção a essa fase da vida. E políticas públicas que priorizam essa faixa etária são, portanto, cruciais para assegurar o pleno desenvolvimento das crianças e para promover justiça social.

No Brasil, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) representa um avanço significativo, ao estabelecer diretrizes para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos. Essa legislação reforça a importância de ações intersetoriais que envolvam saúde, educação, assistência social e participação comunitária, integrando diferentes atores no cuidado à infância. Ações voltadas para a primeira infância devem priorizar não apenas a oferta de serviços, mas também a escuta ativa das famílias e das crianças, garantindo que suas vozes sejam consideradas no planejamento. Do mesmo modo, o Plano Nacional Pela Primeira Infância (2014) representa um compromisso do Brasil com a valorização e proteção dos direitos das crianças reconhecendo a primeira infância como uma fase essencial para o desenvolvimento humano e o progresso social, através de uma abordagem intersetorial.

As crianças, assim como os adultos, têm suas próprias vivências e opiniões que devem ser respeitadas e ouvidas, principalmente na produção de políticas públicas que dizem respeito a elas (Pérez; Jardim, 2015). É interessante incluir a sua participação na construção de ações e espaços, pois é algo que está sendo pensado para elas, e que não passa por meio delas. Promover a cidadania entre as crianças é tirá-las da cortina de invisibilidade política e inserir a sua participação nas decisões da sociedade, principalmente, no que diz respeito às próprias crianças, pois terão o direito de querer uma sociedade diferente, assim como de construí-la (Pérez; Jardim, 2015).

Visto a importância de incluir políticas públicas para o público infantil se dá a relevância de se problematizar como democracia e a autonomia são pensadas a partir da exclusão desse grupo social. Sendo assim, a inclusão das crianças na cidadania não ocorre porque elas são responsáveis ou agentes da mesma forma que os adultos, mas porque suas contribuições, de maneira única, são essenciais para a existência e a produção/reprodução das sociedades (Castro, 2013). Assim, para reconhecermos a possibilidade de uma igualdade de direitos e participação cidadã das crianças, é

necessário ampliar as ações que elas realizam, de modo que essas ações possam impactar tanto a mudança quanto a estabilidade social, uma vez que ao observarmos as crianças pelo ponto de vista do vir a ser, suas ações estarão sempre ligadas, à sua posição na “sucessão geracional” (Castro, 2013).

Outrossim, o diálogo intergeracional desempenha um papel central na troca de saberes e na construção de vínculos sociais significativos entre crianças, jovens e idosos. Oliveira (1999), em *Vidas Compartilhadas: Cultura e Co-educação de Gerações na Vida Cotidiana*, analisa como a convivência intergeracional promove aprendizagens mútuas, ressaltando a importância das interações familiares e comunitárias. A co-educação entre gerações oferece um modelo de integração que fortalece os laços sociais e culturais, sendo uma ferramenta para a inclusão social de crianças e idosos.

Nesse ínterim, como afirma Brandão *et al.* (2006), a narrativa se apresenta como um canal de comunicação intergeracional, uma vez que revela-se uma ferramenta poderosa para promover a conexão entre crianças e idosos, com implicações significativas tanto para a preservação da identidade dos idosos quanto para o enriquecimento do desenvolvimento infantil. Os estudos demonstram que as interações narrativas entre esses grupos podem criar laços afetivos e facilitar a troca de conhecimentos e valores. A capacidade dos idosos de contar histórias não apenas preserva suas memórias e a sabedoria acumulada ao longo da vida, mas também oferece às crianças um modelo de pensamento reflexivo e crítico. Quando integradas a contextos educacionais, essas experiências promovem o aprendizado mútuo e ajudam na construção de uma sociedade que valoriza a troca entre gerações. A narrativa, então, não é apenas uma ferramenta de transmissão de experiências; é um meio de gerar empatia, entendimento e uma continuidade cultural que beneficia ambas as partes, contribuindo para a saúde emocional e o bem-estar dos idosos e para a formação de crianças mais empáticas e conscientes de sua história e identidade social (Brandão *et al.*, 2006).

Portanto, é importante destacar o diálogo intergeracional como uma abordagem essencial para a construção de laços sociais que transcendem diferenças etárias, promovendo o aprendizado mútuo e o fortalecimento comunitário. Interações entre gerações oferecem oportunidades únicas para o compartilhamento de saberes, tradições culturais e experiências de vida. Nesse quesito, ao pensar em políticas públicas para a primeira infância é essencial que essa troca de experiências e vivências seja levada em consideração, uma vez que devem ser formuladas e implementadas estratégias participativas que envolvam as crianças, suas famílias e a comunidade.

Assim, o reconhecimento das crianças como sujeitos ativos é indispensável para que políticas públicas sejam mais inclusivas e eficazes, promovendo a integração entre diferentes gerações (Castro, 2012).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O percurso metodológico desta pesquisa considera que o objeto investigado deve ser apreendido em sua estrutura dinâmica, cujas análises partem da sua aparência fenomênica para ser desvendada por movimentos de aproximações sucessivas da realidade (Netto, 2011). A investigação que está sendo realizada é do tipo explicativa, construída a partir de uma abordagem qualitativa, pesquisa documental e a análise da pesquisa de campo previamente realizada, sendo esta última apoiada na metodologia da pesquisa-intervenção, aprovada pelo Comitê de Ética, CAAE número: 59725022.0.0000.8160. Buscamos seguir com o cronograma de ações pensadas para o ano de 2024, realizando adições e alterações pontuais que consideramos ser benéficas para o andamento do projeto.

Para a construção do diagnóstico situacional da primeira infância foi feita uma pesquisa documental com consulta de documentos fornecidos pelas secretarias municipais de assistência social e educação, bem como pelos conselhos tutelares, conselhos municipais de assistência social, e da criança e do adolescente referentes aos anos de 2019 a 2022. Também foram consultados bancos de dados públicos disponibilizados por órgãos estadual e federal sobre a temática, tais como IBGE, DataSUS, DataSUAS, INEP.

A análise da pesquisa de campo teve como base a metodologia realizada junto às crianças, na faixa etária entre 04 a 07 anos, residentes na área urbana e rural de Campos dos Goytacazes. A metodologia de escuta foi construída com base na pesquisa-intervenção psicossocial (Machado, 2004), que considera que não há uma neutralidade na construção do saber e das intervenções realizadas, já que nossas produções se dão no curso da história e são guiadas pelas nossas concepções, havendo sempre uma intencionalidade, e consequências ético-políticas advindas do posicionamento adotado. Foi construído um caderno de metodologias participativas para orientar a equipe que fez a escuta das crianças nos diferentes territórios com indicações sobre como fazer as atividades, os seus objetivos, o

tempo e os materiais necessários, além do modelo de relatório a ser entregue. Posteriormente, as propostas de oficinas foram sistematizadas em documentos organizados por temática, de forma a facilitar as pesquisadoras a pesquisarem as informações sobre cada eixo para a escrita do diagnóstico.

As oficinas foram realizadas em treze escolas e uma creche distribuídas pelos território de abrangência dos CRAS, a partir da indicação da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia e da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social. Para abarcar outras especificidades, também foram feitas oficinas nas ocupações urbana e rural, vinculadas aos movimentos sociais, nas comunidades: negra-rural, pescadores artesanais e quilombolas, em instituições que atendem crianças com deficiência, em um acolhimento institucional e favelas. Além disso, foram feitas entrevistas com crianças/responsáveis que estão em situação de rua e debatidas propostas e sugestões em eventos e espaços públicos, totalizando a participação de 495 crianças no projeto.

**Quadro 1:** Total de crianças ouvidas por local de realização da pesquisa (anos 2022 e 2023)

<b>Locais</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas municipais	185
Acolhimento institucional	5
Organização Sociedade Civil - público vulnerabilidade social	20
Organização Sociedade Civil- público crianças com deficiência e transtorno global do desenvolvimento	6
Acampamento do MST	10
Comunidade quilombola	22
Eventos públicos	200
Encontro Regional Crianças Sem Terrinha- RJ	40

Crianças em situação de rua	7
<b>Total</b>	<b>495</b>

Fonte: NIJUP - Elaboração Própria

Em relação às crianças da comunidade quilombola, utilizamos parte dos resultados dos projetos de pesquisa “Memória e participação social de criança e jovens quilombolas” e “Crianças e jovens quilombolas: desafios em tempos de pandemia” realizados entre 2017 e 2023 pela equipe do NIJUP-UFF, coordenado pela professora Beatriz Corsino Pérez, na comunidade de Cafuringa. Nos projetos, foram realizadas visitas quinzenais à comunidade, nas quais eram propostas oficinas participativas para as crianças, além de brincadeiras, entrevistas, fotografias, vídeos, e escuta às demandas individuais e grupais.

Além disso, também foram incorporados na pesquisa os resultados de dois Encontros Estaduais dos Sem-Terrinha no Norte Fluminense, realizados em outubro de 2023 e 2024, numa parceria entre o MST, NIJUP e SEDUCT. Nesses encontros, as crianças puderam participar de atividades culturais, brincadeiras, plantar mudas, conhecer as místicas do movimento social e reivindicar suas demandas para a escola e para o território onde vivem através de cartazes, desenhos, músicas e cartas<sup>1</sup>.

Após cada ida a campo, foram feitos relatórios e registros fotográficos dos espaços e das atividades. Para a análise das informações coletadas foi realizada uma tabulação dos dados qualitativos, por meio das respostas obtidas nos relatórios preenchidos no *Google Forms*. Os resultados do trabalho de campo foram divididos em seis eixos: Infância e Saúde; Infância e Violações; Infância, Cultura, Esporte e Lazer; Infância, Território e Meio Ambiente; Infância, Vulnerabilidade e População de Rua e

---

<sup>1</sup> No ano de 2023, foi entregue uma carta à SEDUCT ao final do encontro com as reivindicações das crianças da Escola Municipal Carlos Chagas visando melhorias para a instituição e para o assentamento Zumbi dos Palmares, onde está localizado a escola. Como desdobramento dessa ação, criamos o projeto de extensão “Formação de professores e participação comunitária: caminhos para a transformação das escolas do campo”, desenvolvido no ano de 2024 pelo NIJUP, em parceria com o MST e a SEDUCT, obtendo também o apoio do Programa Mais Ciência.

Infância e Educação. Sendo este último eixo subdividido em seis categorias adicionais: Crianças com deficiência; Espaços de brincadeira; Funcionamento, transporte e alimentação; Infraestrutura; Relação aluno/professor, equipe e aprendizado e Violência e religião. As respostas foram organizadas conforme os seis eixos mencionados, resultando em tabelas contendo três colunas: "Entrevistados", "Bairro" e "Respostas", o que permitiu à equipe sistematizar os dados coletados e organizar a preparação da discussão futura de cada categoria específica.

A partir da análise do trabalho de campo, o projeto desenvolveu a escrita de um livro que aprofunda a reflexão sobre as informações coletadas, uma vez que o diagnóstico construído para o Plano Municipal pela Primeira Infância não abarcou todas as especificidades encontradas na pesquisa de forma detalhada. Como também organizou o livro "Na roda do mundo: palavras, desenhos e sonhos das crianças campistas", que destaca a importância da escuta das crianças na formulação de políticas públicas.

Além disso, dentro de nossos métodos estão a divulgação dos resultados da pesquisa como um passo relevante para a continuidade do projeto, haja vista que desempenha um papel crucial na visibilidade do PMPI. Dessa forma, entendendo o *Instagram* do NIJUP como um instrumento importante no alcance de grandes e diferentes públicos, foi pensada uma estratégia de divulgação calcada nessa rede social. A estratégia compreendeu a criação de conteúdo por meio de *posts* informativos sobre o que é o PMPI, destacando seus objetivos e possíveis impactos na comunidade local; publicação de vídeos para os *stories* com depoimentos de quem esteve presente na elaboração do Plano; desenvolvimento de enquetes, *quizzes* e perguntas e respostas sobre o plano *nos stories*, incentivando a participação do público e gerando engajamento; produção de vídeos curtos (*reels*), explicando diferentes aspectos do plano de uma forma dinâmica e pontuando questões primordiais no tocante à temática; e postagens sobre a relevância de políticas públicas voltadas para a primeira infância, ressaltando como o PMPI pode auxiliar na elaboração delas.

Outrossim, entendemos que a presença do projeto em espaços físicos também é essencial para a projeção do Plano à comunidade geral e especialmente para as crianças e profissionais que atuam com esse público. Para esse fim, foram produzidos cartazes, *folders*, realizadas apresentações em congressos e eventos para compartilhar as informações obtidas na pesquisa.

Para mais, foram realizadas atividades em parceria com projetos e programas de extensão na UFF, contando com a participação de jovens alunos do Pré-Vestibular

Social Jorge da Paz Almeida, curso pré-universitário gratuito oferecido pelo Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, a pessoas que pretendem ingressar na universidade e pessoas idosas, e alunos da Universidade para Terceira Idade da UFF Campos (UNITI), programa de extensão caracterizado, fundamentalmente, por ser uma ação educacional de promoção da dignidade da pessoa idosa do Norte Fluminense.

Na atividade com o Pré-vestibular as bolsistas do núcleo apresentaram brevemente o que é a primeira infância e o PMPI, além de apresentar alguns temas de redação relacionados à infância e juventude que já apareceram no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como é um tema relevante, – não apenas para a realização da prova. Seguindo a dinâmica, foi replicada uma atividade realizada com crianças que participaram da X Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Jardim São Benedito e da 11º Bienal do Livro de Campos dos Goytacazes, a qual consiste em perguntar as opiniões/apontamentos dos participantes sobre determinadas problemáticas observadas durante a pesquisa de campo.

Em seguida, complementamos a atividade, trazendo as propostas que foram inseridas no Plano Municipal pela Primeira Infância de Campos dos Goytacazes. Por fim, propomos aos alunos que escrevessem uma redação sobre o assunto discutido, abordando o tema: “Desafios para o enfrentamento da violação dos direitos da primeira infância no Brasil”.

Já, na outra atividade realizada com a UNITI, fizemos uma roda de conversa focada no resgate de memórias, objetivando a retomada de algo significativo e/ou uma memória afetiva da infância deles e como sentem que isso mudou no decorrer dos anos. A dinâmica ocorreu um pequeno ajuste em relação a ideia pensada originalmente, uma vez que utilizamos cards do livro infantil produzido pela equipe do NIJUP com as falas das crianças. Na dinâmica os idosos sorteavam as páginas do livro e liam em voz alta para que houvesse um debate sobre o conteúdo. Assim, a proposta para a atividade estabelecida a princípio, foi um pouco reformulada, mas, no fim, a ideia de perguntar as opiniões e apontamentos dos participantes sobre as problemáticas observadas durante a pesquisa de campo, foi mantida, mesmo que de forma diferente.

Além do mais, a pesquisa se encarregou de mobilizar ações estratégicas para transformar o PMPI em uma política pública concreta, incluindo reuniões com a própria Comissão Especial, com parlamentares e diálogos com o Ministério Público.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previamente a realização da Plenária de votação do PMPI, do dia 28 de maio de 2024, a equipe do NIJUP buscou divulgar todo o material coletado e descrito no Plano Municipal pela Primeira Infância para que um maior número de pessoas tivesse o acesso e o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido por meio da divulgação científica pelo *Instagram*. Segundo Caribé (2015) a divulgação científica pode ser definida como o processo de transmitir informações científicas e tecnológicas ao público em geral, utilizando uma linguagem simplificada e acessível para o público leigo. Assim, durante o mês de maio realizamos uma série de postagens e conteúdos no *Instagram* do NIJUP, destrinchando os assuntos debatidos dentro do PMPI, o que corroborou para a conscientização do público sobre a importância do documento para o município e todas as crianças. Desse modo, entende-se a importância da mobilização e criação de espaços participativos e de diálogos entre a sociedade civil, o Estado e as crianças, de modo a fortalecer esse vínculo.

**Postagem 1:** Realizamos um vídeo, no qual apresentamos o que era o PMPI e expomos os desafios da primeira infância, ressaltando a importância do investimento nessa fase de desenvolvimento. Além disso, estabelecemos o que é a Primeira Infância (0 a 6 anos) e quais são os principais desafios dessas crianças no município, a justificativa para existência do PMPI em Campos dos Goytacazes, de forma a conscientizar o público sobre a importância da primeira infância e destacando a necessidade de investimentos e políticas adequadas para apoiar o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida, destacando os benefícios de investir em programas e políticas voltadas para a faixa etária.

Figura 1: Capa do reel de apresentação do PMPI



Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 2:** Retomamos noções a respeito da Metodologia Participativa, especificando a utilizada com as crianças para a construção do plano (os personagens, as histórias, etc). Fizemos uma postagem em formato de carrossel, utilizando de recursos visuais com os personagens fictícios utilizados durante a pesquisa de campo com as crianças para contar o percurso metodológico desenvolvido, de forma mais lúdica.

Figura 2: Capa da postagem sobre a metodologia do PMPI

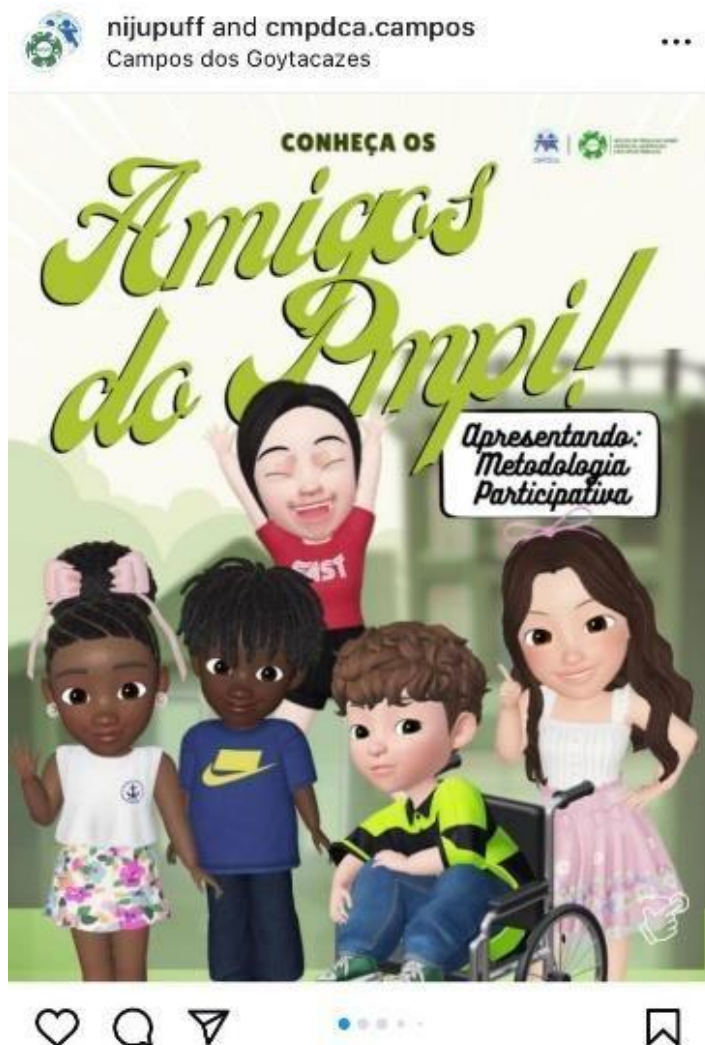


Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 3:** Especificamos os territórios explorados para a elaboração do Plano, detalhando os critérios e razões pela escolha desses locais, bem como a importância de considerar essa dimensão territorial, traçando um Marco Situacional das Infâncias Campistas. Utilizamos mapas territoriais para permitir que o público identificasse visualmente os locais atendidos no território de Campos.

Figura 3: Capa da postagem sobre a dimensão territorial da pesquisa



Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 4:** Pontuamos os resultados mais relevantes da temática Educação do PMPI, nos subtópicos: Formação e perfil de professores da educação infantil, Infraestrutura escolar, Merenda escolar, Transporte escolar, O brincar na escola, Educação inclusiva.

Sobre os dados de infraestrutura escolar, a rede municipal de ensino obteve baixas porcentagens em todos os itens analisados, o que se caracteriza como um quadro alarmante (INEP, 2021), pois a maioria das crianças na primeira infância ocupam esses espaços escolares. Sobre a falta de garantia de educação inclusiva foi apresentada a necessidade de uma articulação pedagógica entre o ensino regular e o

atendimento educacional especializado (Brasil, 2014). Sobre a infraestrutura das escolas, observamos que a falta dela afeta as crianças da primeira infância pela privação da utilização de brinquedos, pátios ao ar livre, contato com a natureza, parquinhos, quadras ou atividades desenvolvidas fora de sala visando promover o desenvolvimento, a criatividade e a interação entre as crianças nas escolas. Ademais, atestamos uma não-uniformidade na oferta da merenda escolar na rede pública, além da presença de produtos ultraprocessados, balas e chicletes sendo consumidos pelas crianças no período escolar. Em relação ao transporte escolar observou-se que em alguns locais não há ônibus escolar e tampouco ônibus de linha, fazendo com que as famílias tenham que buscar transportes alternativos. No tocante a distribuição dos professores na educação infantil e da adequação da formação docente nas creches e pré-escolas do município, trouxemos que embora os quantitativos referentes aos professores atuantes com formação superior sejam maioria, o número de professores sem formação ainda é muito alto.

**Figura 4:** Capa da postagem sobre os resultados do Eixo Educação



Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 5:** Abordamos sobre os resultados encontrados nos tópicos: Assistência Social e Infância, Cultura, Esporte e Lazer. Em nossa postagem, apresentamos a política de Assistência Social que tem como público alvo prioritário cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Frente a esse panorama, foi através dos dados referentes aos cadastrados na ferramenta de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), que foi possível traçar o perfil e as particularidades das crianças e adolescentes pertencentes a famílias usuárias no território. Os dados apresentados pelo CadÚnico corroboraram com a pesquisa qualitativa colhida, ao apontarem que Goitacazes, Codin, Parque Guarus, Ururaí e Custodópolis, as regiões com o maior número de crianças registradas (entre 0 e 6 anos), foram também as que mais se destacaram nos relatos sobre situações de vulnerabilidade social vivenciadas pelas crianças. Além disso, na parte do post de Cultura, Esporte e Lazer marcamos sobre a falta de acesso das crianças a eles, algo fortemente presente nas falas das mesmas durante toda a pesquisa de campo, vide os frequentes relatos sobre ao desejo de ir ao circo e ao cinema, além de múltiplos relatos da tentativa de (re)criarem essas experiências nos espaços de suas casas, evidenciando o difícil acesso da população de baixa renda aos cinemas existentes no município por serem mantidos por instituições privadas nos *shoppings centers* e aos circos que passam pontualmente pela cidade, em vista do custo dos ingressos e a falta de meios de locomoção públicos. Ademais, outra informação expressa foi a relação das crianças com as ruas e as brincadeiras realizadas nelas, como soltar pipa, brincar de bola, pique- esconde, entre outros. Nos diversos territórios, elas expressaram como gostavam de brincar nos espaços públicos, expondo, entretanto, a falta de praças e de infraestrutura.

Figura 5: Capa da postagem sobre os resultados do Eixo Assistência Social e Cultura, Esporte e Lazer



Imagem e reprodução: *Feed @nijupuff no Instagram*

**Postagem 6:** Relatamos os principais resultados obtidos no Eixo Saúde do PMPI. Campos dos Goytacazes é credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS) como gestão plena, desde o ano de 2009 quando aderiu ao Pacto pela Saúde. Dessa forma, tem a responsabilidade de gerir e executar os serviços públicos de saúde de modo integral, equânime e universal, de acordo com os princípios determinados pelo SUS.

No que se refere à atenção secundária e terciária, sua rede de atendimento à saúde, está concentrada nas áreas mais centrais da cidade, dificultando o acesso ao atendimento de muitas famílias, especialmente, devido a rede precária de transporte público do município. Em vista disso, de acordo com o Plano Municipal de Saúde (2022), o município conta com 221 equipamentos de saúde, dentre eles, 02 atendem

exclusivamente crianças e 53 atendem tanto crianças quanto adolescentes. Ademais, vale destacar que apenas 02 equipamentos no município estão voltados para a oferta de atenção integral a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, sendo eles, o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e a Unidade de Acolhimento Infanto- Juvenil (UAI) (Campos dos Goytacazes, 2022).

**Figura 6:** Capa da postagem sobre os resultados do Eixo Saúde

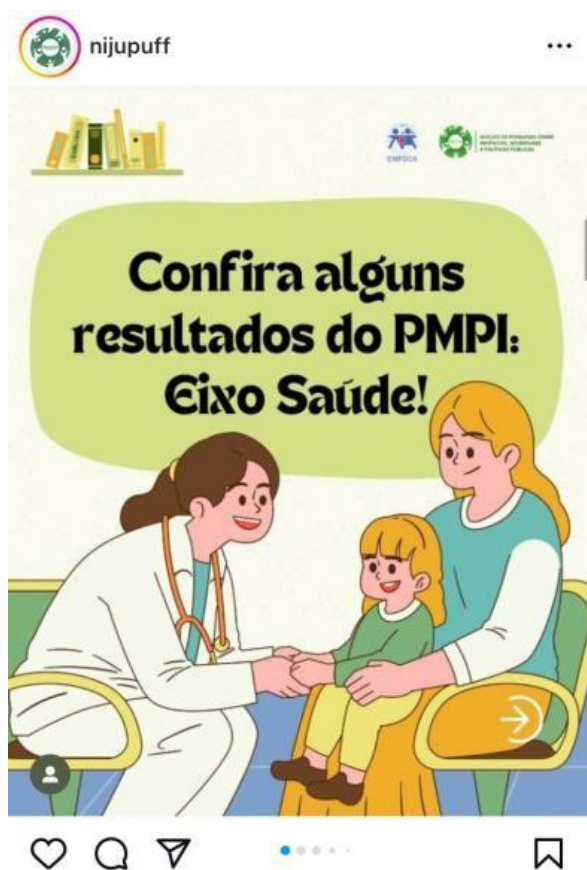


Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 7:** Nessa postagem convidamos o público a participar da Plenária para a votação e apresentação do PMPI, do dia 28 de maio de 2024. Ademais, destacamos a importância da participação e engajamento comunitário, incentivando ações para apoiar a primeira infância.

Figura 7: Capa da postagem de convite para participação na Plenária



Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 8:** Nesse post realizado em formato de vídeo, expomos e refletimos a respeito da visão das crianças da primeira infância perante os resultados obtidos na elaboração do promovidos pela prefeitura de Campos dos Goytacazes no final de 2022. O objetivo era permitir que elas expressassem suas propostas para sugerirem a resolução dos problemas identificados durante nossas visitas de campo, tanto pelos alunos quanto pelo corpo docente e pelos pesquisadores. Este diálogo contínuo e inclusivo com as crianças foi fundamental para garantir que suas vozes fossem verdadeiramente representadas na formulação de propostas significativas.

**Figura 8:** Capa do reel que trouxe algumas falas e apontamentos das crianças frente aos resultados encontrados durante a elaboração do PMPI no Instagram do NIJUP

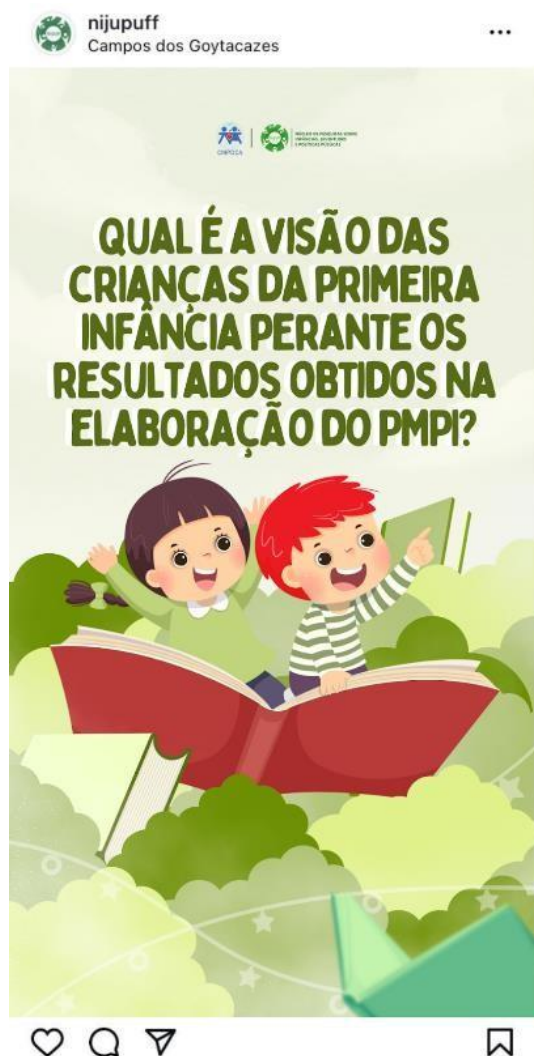


Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

**Postagem 9:** Apresentamos alguns registros da Plenária de apresentação e votação do PMPI. Mostramos o momento da aprovação do documento e a participação dos membros da Comissão Especial para a Elaboração do Plano, do Presidente do CMPDCA de Campos e da Exma. Promotora de Justiça.

Figura 9: Capa da postagem da Plenária de Apresentação do PMPI



Imagem e reprodução: Feed @nijupuff no Instagram

Segundo dados disponibilizados pelo *Meta Business Suite*, plataforma de gerenciamento de negócios para contas, os quantitativos de alcance (métrica estimada que calcula a abrangência da distribuição do conteúdo, incluindo publicações e *stories*) do perfil do NIJUP, no intervalo de 31 dias em que as postagens foram distribuídas, totalizaram 4.017, sendo 458,8% maior que o alcance dele (724) nos 29 dias anteriores.

Nesse panorama, as publicações contaram com um aumento de 54,9% nas interações com o conteúdo, em outros termos, o número de curtidas ou reações, salvamentos, comentários, compartilhamentos e respostas foi mais elevado nesse mesmo período. Além de garantir a chegada de 49 novos seguidores e que não houvesse nenhum *unfollow* em contrapartida, registrando picos de novos visitantes (496 - 28,8% a mais) nos dias e horários cujos *posts* entraram no ar.

Frente ao exposto, é importante ressaltar que os conteúdos postados não contaram com anúncios pagos e, portanto, todas as métricas aqui expostas são equivalentes à sua distribuição orgânica. Para além, em decorrência do crescimento dos números do *Instagram* do núcleo de pesquisas, também pode-se mapear que, além da área do município de Campos dos Goytacazes (63,8%), as publicações têm alcançado outras cidades, como: Rio de Janeiro (6,5%), Macaé (2,7%), São Paulo (2,2%) e Rio das Ostras (2,1%).

Logo, é pertinente afirmar que o investimento na divulgação do PMPI através da rede social teve valor significativo haja vista que, ao atingir o público interessado nas temáticas de infâncias, adolescências e juventudes que segue o NIJUP, gerou interesse e propagou a discussão acerca da relevância da elaboração e implementação de Planos Municipais pela Primeira Infância em diferentes regiões. Sendo assim, compreende-se que a informação científica pode estar presente em diversos meios além do universo acadêmico e que sua divulgação por meio das redes sociais possibilita ampliar os horizontes do conhecimento, transcendendo os muros da universidade e alcançando diferentes públicos de forma significativa (Viard; Paixão, 2023).

### **Produções Técnico-científicas:**

#### Congressos e eventos científicos

No que se refere à divulgação dos dados da pesquisa em congressos e eventos científicos, houve a exposição dos resultados do Plano Municipal Pela Primeira Infância sendo veiculados por meio de uma apresentação de *banner* no XVI Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT)/IX Congresso Fluminense de Pós-Graduação com o trabalho intitulado de “Para além da pesquisa: divulgação e possibilidades do Plano Municipal pela Primeira Infância de Campos dos Goytacazes”, recebendo menção honrosa na premiação do evento.

Além disso, durante o segundo semestre, os resultados da pesquisa foram apresentados e divulgados em diversos eventos acadêmicos, incluindo a 29ª Semana de Extensão da UFF, a XI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Jardim São Benedito, a XVI Mostra de Extensão UENF-UFF-IFF & VIII UFRRJ e na I Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia e Empreendedorismo. Nos dois últimos eventos, o

trabalho foi premiado na área temática de Direitos Humanos e obteve o 2º lugar pelo ciclo 2022/2023 e 2024, respectivamente.

Para mais, sublinha-se a escrita de múltiplas monografias gestadas durante a realização do projeto de pesquisa:

- Trabalhos de Conclusão de Curso para Bacharel em Psicologia:** “A Inclusão de Crianças com Deficiência na Educação Infantil em Campos dos Goytacazes: Realidade, Desafios e Reflexões” (2023), de Paula Azevedo Manhães ; “A Escola Virou Igreja: Cristianização da Educação Infantil nas Escolas Municipais de Campos dos Goytacazes” (2023), de Gabriela Duarte de Carvalho; “Superpoderes, canetinhas e lápis de cor: o que as crianças campistas têm a dizer sobre a violência em Campos dos Goytacazes?” (2024), de Clarisse Silva Barreto e “ O Direito ao Brincar: Um Olhar sobre a Brincadeira e as Culturas das Crianças da Primeira Infância de Campos dos Goytacazes” (2024), de autoria de Mila da Rocha Gomes.
- **Trabalhos de Conclusão de Curso para Bacharel em Serviço Social:** “O direito à proteção integral na primeira infância: violações e enfrentamentos a partir dos Conselhos Tutelares de Campos dos Goytacazes” (2023), de Shakira da Costa Neves e “População em Situação de Rua, Aprofundamento da Periferização nos Contextos da Pandemia e pós do Covid-19: Lições e Aprendizagens na Esfera Nacional e Local de Campos dos Goytacazes”(2023), de Erika Estorque Miranda.

Criação do livro da pesquisa “Infâncias Campistas: proteção e participação das crianças pequenas”

Durante os anos de 2023 e 2024, a equipe do NIJUP escreveu um livro que tem o objetivo de devolver à sociedade o trabalho realizado em sua forma mais completa e revisada, possibilitando um melhor monitoramento das ações a serem implementadas pelo Plano para garantir os direitos das crianças pequenas. A obra ainda não publicada será composta por 10 capítulos, abordando os seguintes temas: **1-** Políticas Sociais e os Desafios ao Trato da Primeira Infância na Contemporaneidade, **2-** Metodologias participativas utilizadas no projeto, **3-** Infâncias em territórios urbanos, **4-** Infância em territórios rurais, **5-** Infância e a cultura do brincar, **6-** Educação

e infraestrutura, **7-** Educação e Inclusão, **8-** Educação e religião, **9-** Infância e violações de direitos, **10-** Infância e população em situação de rua.

A bolsista Mila da Rocha Gomes foi responsável pelo desenvolvimento do Capítulo 5, que investiga a importância da brincadeira e dos espaços destinados às crianças como elementos essenciais para compreender suas culturas e participação social. É a partir da brincadeira que as crianças se conectam com o mundo e consigo mesmas, sendo a primeira forma de interação utilizada por elas. Na brincadeira a criança ocupa diferentes papéis e lugares, é uma forma de linguagem que exprime a cultura (Carvalho; da Silva, 2018). Com a interação ocorrida a partir do brincar são produzidos novos imaginários infantis que deixam marcas e modificam as culturas pré-existentes.

O estudo envolveu revisão de literatura, pesquisa documental e análise de pesquisa de campo, evidenciando que o brincar na infância vai além da disponibilidade de equipamentos de lazer, ocorrendo em diversos contextos em que as crianças podem reunir-se e expressar sua criatividade. Compreende-se que cada infância é única e influenciada por suas próprias realidades sociais, reforçando a necessidade de políticas públicas sensíveis às singularidades locais. Dessa forma, a inclusão das demandas das crianças é crucial para criar ambientes que reconheçam a importância do lazer, da cultura e acessibilidade para fomentar o respeito às culturas infantis e aos modos de ser criança.

Criação do livro “Na roda do mundo: palavras, desenhos e sonhos das crianças campistas”

Além disso, desenvolvemos o livro “*Na roda do mundo: palavras, desenhos e sonhos das crianças campistas*”, que reúne falas e desenhos das crianças coletadas durante a pesquisa de campo. Construímos esse livro para que outras pessoas possam se sensibilizar com as realidades das crianças campistas, ampliando o debate sobre a necessidade de políticas públicas direcionadas para esse público e de um mundo que respeite as suas vozes. Vale destacar que o livro não se restringe especificamente para o público infanto-juvenil. Ele foi desenvolvido como uma ferramenta potente para dar visibilidade à realidade das crianças de Campos dos Goytacazes, utilizando uma linguagem acessível para transmitir suas percepções e sonhos. A obra, não apenas

sensibiliza o público sobre suas vivências, mas também se propõe a ser uma peça chave na formação de profissionais que atuam com a primeira infância. Ela traz à tona a invisibilidade das crianças, principalmente das classes menos favorecidas, e valoriza suas vozes, promovendo a reflexão sobre a importância de escutá-las e de considerar sua visão de mundo nas práticas pedagógicas e políticas públicas.

Portanto, o livro busca sensibilizar e provocar um olhar mais atento e respeitoso sobre as infâncias, destacando o poder das falas e das imagens elaboradas pelas próprias crianças durante o projeto de pesquisa, considerando-as como agentes de mudança. Esperamos que o livro tenha um impacto para além do âmbito educacional, alcançando um público mais amplo e servindo como um recurso valioso para promover um debate profundo sobre as desigualdades sociais e como elas afetam as crianças desde muito novas, os direitos das crianças e a construção de uma sociedade que as inclua e as valorize. A publicação é também uma resposta à carência de materiais que tratam das especificidades das infâncias campistas, oferecendo uma visão local essencial para uma reflexão crítica e contextualizada sobre o que significa, de fato, promover os direitos da criança em nossa cidade.

Além disso, reconhecendo a importância de uma publicação física desse material, foi realizada uma reunião com a Gerente de Programas e Parcerias da SEDUCT para apresentar o conteúdo idealizado e buscar apoio financeiro para a impressão da obra. Com o intuito de ampliar seu alcance e sensibilizar diferentes públicos, o livro também foi apresentado em eventos acadêmicos e institucionais, incluindo a III Semana Municipal da Educação para a Diversidade e Combate à Violência de Gênero e Racial, a 17ª Mostra de Práticas em Psicologia e a I Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo, onde foi realizada a leitura do material.

Figura 10: Capa do livro infantil “Na roda do mundo: Palavras, desenhos e sonhos das crianças campistas”



Fonte: NIJUP, 2024

Figura 11: Páginas do livro infantil “Na roda do mundo: Palavras, desenhos e sonhos das crianças campistas”



Fonte: NIJUP, 2024

Atividades conjuntas com o Pré-Vestibular Social Jorge da Paz Almeida e a Universidade pela Terceira Idade (UNITI)

No dia 21 de agosto de 2024, foi realizada uma atividade conjunta com o Pré-Vestibular Social Jorge da Paz Almeida, na UFF Campos. O objetivo foi promover uma troca intergeracional significativa, apresentando os dados coletados na pesquisa e abrindo espaço para que os participantes compartilhassem suas opiniões e perspectivas. A turma do pré-vestibular social contava com cerca de 30 alunos, dentre esses, sendo a maioria de meninas e adolescentes cursantes do Ensino Médio (havia alguns adultos na turma também).

Logo no começo da apresentação, foram elencados os temas de redação relacionados às crianças e adolescentes que apareceram no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ao longo dos anos. Em decorrência das mudanças, adicionamos algumas explicações breves sobre:

- O que é o Estatuto da Criança e do Adolescente e qual é a sua importância?
- O que são Políticas Públicas e qual é a importância delas?
- O que é o Plano Nacional da Primeira Infância e quais são os objetivos dele?
- O que é a Constituição de 1988, por que ela é conhecida como “Constituição Cidadã” e qual é a sua importância?
- O que é um diagnóstico social e quais são as suas características principais?

Foram adicionadas explicações breves para evitar que alguns pontos levantados durante as falas ficassem desconexos ou de difícil compreensão pelos participantes. Essa estratégia revelou-se acertada, pois foram os momentos em que os alunos demonstraram maior atenção, especialmente em relação às Políticas Públicas e à Constituição de 1988. Esses temas foram destacados como repertórios relevantes, sugerindo que os participantes se aprofundassem na pesquisa, já que representam ferramentas valiosas tanto para a elaboração de propostas de intervenção quanto para o desenvolvimento.

Em seguida, buscamos conhecer as opiniões e apontamentos dos participantes sobre problemáticas observadas durante a pesquisa de campo. Contudo, a dinâmica foi adaptada devido a mudanças previstas para adequação ao público mais velho e à preferência da maioria dos alunos por dispor de mais tempo para refletir e escrever, em vez de participar de um debate. Além disso, o tempo disponível não permitiria a

realização do debate de forma satisfatória. Por esse motivo, foi entregue um material contendo as problemáticas apontadas pelas crianças durante a elaboração do PMPI, solicitando que os participantes escrevessem ou desenhassem suas opiniões, apontamentos ou propostas de intervenção.

Não houve solicitação de ajuda ou interação por parte dos alunos durante a realização da atividade. Eles expressaram o desejo de discutir entre si sobre a problemática designada, sem a presença de um mediador próximo, o que foi prontamente permitido. Durante esse período, a observação foi feita à distância, com movimentação pela sala e reforço de que não existiam respostas erradas na atividade, buscando aliviar a tensão perceptível no ambiente. Apesar disso, destacou-se a intensa concentração demonstrada pelos participantes, evidenciando um elevado nível de foco na tarefa proposta.

Dessa forma, pode-se afirmar que essa metodologia contribuiu para que alguns alunos ampliassem seus repertórios, indo além da estrutura à qual estão acostumados, embora muitos tenham encontrado dificuldades em identificar isso. É possível concluir, portanto, que a abordagem proporcionou a aquisição de novos conhecimentos para todos os participantes. Além de mostrar a relevância da opinião jovem em relação a temáticas relacionadas às políticas públicas que atravessam suas individualidades. Portanto, “as experiências de participação política podem ser “reais” ao longo da infância e da adolescência, na medida em que esses sujeitos participam de situações de construção de espaços comuns de negociação e de luta.” (Castro, 2008, p. 254).

**Figura 12:** Atividade conjunta com o Pré-Vestibular Social Jorge da Paz Almeida, na UFF Campos



Fonte: NIJUP, 2024

A atividade conjunta realizada no dia 31 de outubro com o programa de extensão Universidade pela Terceira Idade (UNITI) teve início com uma breve apresentação de 13 dos participantes. Cada um compartilhou informações sobre sua origem, experiências antes da aposentadoria, e a participação em diferentes grupos. Alguns também mencionaram suas idades. Em seguida, foi realizada a apresentação da bolsista, na qual explicou brevemente o conceito de primeira infância, o PMPI, o Núcleo de Pesquisas, e a origem do material contido no livro.

Os participantes demonstraram grande interesse, fazendo diversas perguntas sobre a realização das idas a campo, os locais das oficinas, e como as imagens e desenhos foram integrados ao material. Muitos elogiaram o trabalho, destacando-o como “maravilhoso” e “lindo”, e parabenizaram a equipe pela pesquisa. Como a produção do livro já estava em fase avançada e tínhamos a primeira impressão teste, a dinâmica foi adaptada. Em vez de utilizar as falas pré-selecionadas em papel, apresentamos as páginas do livro em formato de card, que foram sorteadas pelos alunos e lidas em voz alta para a sala, permitindo que os participantes comentassem sobre o conteúdo.

Embora a proposta inicial tenha sido reformulada, a ideia central de colher as opiniões e sugestões dos participantes sobre as problemáticas observadas na pesquisa de campo foi mantida, adaptando-se ao novo formato. Esta metodologia proporcionou aos participantes a oportunidade de refletir de maneira investigativa sobre a realidade, além de agregar novos conhecimentos para todos os envolvidos e proporcionar um espaço de troca de perspectivas geracionais. Através dos relatos pessoais foi possível trazer o passado para a consciência do tempo presente (Brandão *et al.*, 2006), contribuindo para uma troca de experiências ímpar que também possibilitou a organização discursiva das relações de causalidade. Em fechamento, pode-se concluir que a atividade foi um sucesso em promover a troca intergeracional de saberes, proporcionando um ambiente de aprendizado mútuo. As adaptações realizadas foram eficazes, contribuindo para o engajamento dos participantes e para o enriquecimento do processo de reflexão sobre as questões abordadas na pesquisa.

Esta atividade específica firmou um contato direto entre o NIJUP e o Programa de Extensão aqui citado, fomentando a emergência de indagações, – advindas tanto dos próprios alunos da UNITI quanto das responsáveis pela sua gestão –, para a realização de novas atividades conjuntas, assim como da promoção de outros espaços que ofereçam trocas geracionais, o que pode, futuramente, gerar novos desdobramentos.

**Figura 13:** Atividade conjunta com alunos da Universidade para Terceira Idade, na UFF Campos



Fonte: NIJUP, 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Infâncias campistas: proteção e participação das crianças pequenas” demonstrou-se um marco significativo na construção de políticas públicas direcionadas à primeira infância em Campos dos Goytacazes, evidenciando a importância de ações colaborativas entre universidade, poder público e sociedade civil. Através de uma abordagem interdisciplinar, baseada na escuta ativa das crianças e no reconhecimento de suas realidades, o projeto revelou-se essencial para a elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), um documento que reflete a diversidade e as necessidades específicas do município.

As atividades desenvolvidas ao longo do período de pesquisa, como oficinas participativas, análises qualitativas e debates em eventos acadêmicos e comunitários, permitiram um diagnóstico abrangente sobre as condições das infâncias em diferentes territórios. Além disso, a articulação com movimentos sociais, comunidades tradicionais e organizações não governamentais possibilitou ampliar a compreensão sobre as múltiplas realidades vividas pelas crianças camponesas, quilombolas,

periféricas e de outros contextos, consolidando uma base sólida para a construção do PMPI.

Esse processo reafirmou o papel da universidade como protagonista na produção de saberes que dialogam diretamente com as demandas sociais. A integração entre pesquisa e extensão contribuiu para fortalecer a participação cidadã, sobretudo ao garantir que crianças fossem inseridas em discussões historicamente inacessíveis a elas. A inclusão de oficinas, rodas de conversa e debates intergeracionais demonstrou que as crianças não apenas são capazes de compreender sua realidade, mas também de propor soluções criativas e pertinentes às problemáticas que vivenciam.

Entretanto, como já salientado, a aprovação do PMPI como Projeto de Lei pela Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes para seguir para sanção do prefeito ainda está em andamento. Sendo assim, um dos principais desafios enfrentados foi a transição do PMPI de um plano aprovado em plenária do CMPDCA para uma política pública concreta com orçamento previsto para as ações. Apesar das diversas tentativas de mobilização e ações de *advocacy*, como reuniões estratégicas, diálogos com parlamentares e junto ao Ministério Público, o documento ainda não foi aprovado pela Câmara Municipal. Entende-se, porém que o debate do projeto de lei realizado pelos diversos vereadores do município colocará sob os holofotes do Poder Executivo os mais diversos eixos relacionados à temática da primeira infância e representará um grande marco para os direitos das crianças campistas em caso de aprovação, o que por conseguinte, espera-se que signifique melhorias nos indicadores de acesso às políticas de promoção e garantia de direitos, considerando as múltiplas infâncias e suas demandas.

O processo de elaboração do PMPI de Campos dos Goytacazes, assim, se revelou como uma ação transformadora e inovadora, com potencial para inspirar outros municípios a investirem na produção de seus próprios planos, promovendo a proteção e participação efetiva das crianças na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O trabalho desenvolvido ao longo do projeto mostrou que iniciativas baseadas no diálogo e na valorização da diversidade não apenas dão visibilidade às infâncias, mas também contribuem para um entendimento mais profundo de suas necessidades e direitos.

Apesar dos desafios encontrados, o projeto foi bem-sucedido em cumprir seus objetivos iniciais, além de incorporar novas propostas, como a elaboração de materiais específicos voltados para o público infantil. Essas iniciativas reforçam a necessidade de

pensar a infância a partir de uma perspectiva contextualizada, considerando não apenas questões geracionais, mas também as intersecções de raça, gênero, classe social e território.

Por fim, a disseminação dos resultados alcançados, seja por meio de publicações, exposições, redes sociais ou eventos presenciais, reforça o compromisso da equipe em garantir que o PMPI não seja apenas um documento, mas um instrumento efetivo de transformação social. Assim, pode-se afirmar que investir em um planejamento municipal democrático, que valorize as crianças da primeira infância, está relacionado à igualdade e a uma ação imprescindível para a construção de um corpo social mais inclusivo e digno para a faixa etária. Em suma, o projeto reafirma que investir em iniciativas voltadas para crianças de 0 a 6 anos é essencial em uma sociedade que reconhece suas crianças não apenas como o futuro da nação, mas também como um presente inestimável. O legado deste projeto transcende o município de Campos dos Goytacazes, tornando-se uma referência regional e nacional na luta pela garantia dos direitos das crianças na primeira infância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Clarisse Silva. **Superpoderes, canetinhas e lápis de cor: o que as crianças campistas têm a dizer sobre a violência em Campos dos Goytacazes?**. 2024. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2024.

BRANDÃO, Lenisa *et al.*. Narrativas intergeracionais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, p. 98-105, 2006.

BRASIL, Criança Segura. **Plano nacional da primeira infância: projeto observatório nacional da primeira infância: mapeamento da ação finalística evitando acidentes na primeira infância** [Internet]. Fortaleza: RNPI; 2014. Disponível em:

<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/Obesidade-Infantil-v6.pdf>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

**Indicadores Educacionais.** Brasília. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>>.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde.

**Plano Municipal de Saúde 2022-2025.** Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro), 2022.

CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade, [S. l.]*, v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 7 dez. 2024.

CARVALHO, Gabriela Duarte de. **A escola virou igreja: cristianização da educação infantil nas escolas municipais de Campos dos Goytacazes.** 2023. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2023.

CARVALHO, Levindo Diniz; DA SILVA, Rogério Correia. Infâncias no campo: brinquedo, brincadeira e cultura. **Childhood & philosophy**, v. 14, n. 29, p. 189-212, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-59872018000100189&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-59872018000100189&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 dez. 2023.

CASTRO, L. R. Children—democracy and emancipation. **Alternatives**, v. 37, n. 2, p. 165-177, 2012.

CASTRO, L. R. Da invisibilidade à ação, crianças e jovens na construção da cultura. In: Castro (Org.), L. R., Crianças e jovens na construção da cultura. Rio de Janeiro: **Nau**, 2001. P. 19-46.

CASTRO, L. R. de. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, p. 253-268, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Mila da Rocha. **O direito ao brincar: um olhar sobre a brincadeira e as culturas das crianças da primeira infância de Campos dos Goytacazes.** 2024. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2024.

GOMES, M. R. ; SANT'ANA, P. B. S. ; PÉREZ, B. C. Para além da pesquisa: divulgação e possibilidades do Plano Municipal pela Primeira Infância de Campos dos Goytacazes. **Anais.** XVI Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica/ IX Congresso Fluminense de Pós-Graduação, 2024, Campos dos Goytacazes- RJ. XVI Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica/ IX Congresso Fluminense de Pós-Graduação, 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo**

**Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023

MACHADO, M. N. da M. Práticas psicossociais: pesquisando e intervindo. Belo Horizonte: **Edições do Campo Social**, 2004.

MANHÃES, Paula Azevedo. **A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil em Campos dos Goytacazes: realidade, desafios e reflexões.** 2023. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2023.

MIRANDA, Erika Estorque. **População em situação de rua, aprofundamento da periferização nos contextos da pandemia e pós-Covid-19: lições e aprendizagens na esfera nacional e local de Campos dos Goytacazes.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2023.

NEVES, Shakira da Costa. **O direito à proteção integral na primeira infância: violações e enfrentamentos a partir dos Conselhos Tutelares de Campos dos Goytacazes.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2023.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método em Marx. São Paulo: **Expressão Popular**, 2011.

OBSERVA. **Observatório do Marco Legal da Primeira Infância.** Indicadores, 2022. Disponível em: <<https://rnpiobserva.org.br/city?id=3301009&area=4>>.

PÉREZ, Beatriz Corsino; JARDIM, Marina Dantas. A participação das crianças nas políticas públicas: construção, prática e desafios. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João

del-Rei , v.10, n. 1, p. 206-218, jun. 2015.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER,

E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278.

QVORTRUP, J. Nove teses sobre a infância como um fenômeno social. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2011.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (RNPI). **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 - 2030**. Rede Nacional Primeira Infância (RNPI); ANDI Comunicação e Direitos. - 2ª ed. (revista e atualizada). – Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.

SANT'ANA, P. B. S. ; GOMES, M. R. ; PÉREZ, B. C. . PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: CONSTRUÇÃO,

DIFUSÃO E PERSPECTIVAS. **Anais**. XVI Mostra de Extensão UENF UFF IFF & VIII UFRRJ, 2024, Campos dos Goytacazes, 2024.

SANT'ANA, P. B. S. ; GOMES, M. R. ; PÉREZ, B. C. . Elaboração, divulgação e horizontes do Plano Municipal pela Primeira Infância de Campos dos Goytacazes. **Anais**. 29ª Semana de Extensão da UFF, 2024, Niterói. 29ª Semana de Extensão da UFF, 2024.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, vol 26, n.91, p. 361-378, 2005.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas na infância. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 21, p. 51–69, 2002.

VIARD, Monique de Sá Tavares; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: análise de

conteúdo do perfil *@cienciajuventude*. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-20, 2023.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A-** Atividade de Redação proposta ao Pré-Vestibular Social Jorge da Paz Almeida

**TEXTO I:**

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão.”

*Artigo 227, Constituição da República Federativa do Brasil.*

**TEXTO II:**

**Infância no Brasil: mudar o presente ou comprometer o futuro**

“Estudo sobre a desnutrição (relação peso x idade) nas crianças entre 0 e 5 anos, mostra que a realidade vem piorando. Em 2015, as crianças brasileiras com desnutrição somavam 4,0% dos indivíduos nessa faixa etária. Em 2021, já eram 4,3%. No período, esse índice apresentou redução apenas na região Norte (5,9% para 5,4%), crescendo, entretanto, nas regiões Nordeste (de 4,1% para 4,7%), Sudeste (de 3,6% para 3,8%), Sul (de 2,7% para 3,3%) e Centro-Oeste (de 3,4% para 3,8%).”

“O índice de mortalidade infantil para menores de um ano de idade para cada grupo de 1.000 nascidos vivos também caiu, mas muito pouco: de 12,4% para 12,0%. Os piores índices foram registrados, mais uma vez, nas regiões Norte (14,9%) e Nordeste (13,1%). A meta estabelecida pelo governo, de 5,0%, está muito longe de ser atingida.”

“A taxa de mortalidade entre os menores de 5 anos (para cada 1.000 nascidos vivos) caiu de 14,3% para 13,8%, mas o país continua muito distante da meta, de 7,5%. Os piores índices estão no Norte (17,7%) e no Nordeste (15,1%).”

“No Brasil de 2018, 46% das crianças entre 0 e 3 anos de idade necessitavam de creche,

um contingente de 5,43 milhões de pequenos brasileiros. Uma população que só cresce, dado que a taxa de crescimento populacional no Brasil é de 1,14%, o que representa 2,31 milhões de nascimentos por ano, considerando-se a população do Censo 2022.”

Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/399519/infancia-no-brasil-mudar-o-presente-ou-comprometer-o-futuro>.

Acesso em: 04. jul. 2024.

### TEXTO III:



Disponível

em:

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2013/10/12/interna\\_politica,393027/charge-ironiza-brincadeira-infantil-de-ser-invisivel-com-a-realidade.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2013/10/12/interna_politica,393027/charge-ironiza-brincadeira-infantil-de-ser-invisivel-com-a-realidade.shtml).

Acesso em: 07 jul. 2024.

### TEXTO IV:

#### Impactos da pobreza na Primeira Infância - Políticas Públicas na Primeira Infância

“No Brasil, apesar da enorme desigualdade econômica e social, há uma ampla gama

de políticas públicas, programas e projetos voltadas às questões da primeira infância como o SUAS, o SUS, o Plano Nacional pela Primeira Infância, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e o Plano Nacional de Educação, cuja meta 1 é voltada ao atendimento de crianças de 0 a 3 (creches) e de 4 a 5 anos (educação infantil). Um dos desafios a serem enfrentados na organização intersetorial das políticas voltadas para a primeira infância para um atendimento integral e formação de uma rede de proteção social é a articulação entre organizações sociais e as esferas nacional, estadual e municipal.”

Disponível em: <https://hubep.org.br/impactos-da-pobreza-na-primeirainfancia/>. Acesso em: 04. jul. 2024.

**Proposta de Redação:** A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da violação dos direitos da Primeira Infância no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos da Criança e do Adolescente. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.